

O CELULAR CRUZANDO CAMINHOS E DANDO SUPORTE AO ENSINO- APRENDIZAGEM

Maria do socorro nascimento barros (*Especialista em Educação Básica /Faculdades Integrada de Patos*),
socorro225@hotmail.com

Marcia Maria Negreiros Faustino (*Especialista Em Psicopedagogia Universidade Estadual Da Paraíba*), marciamarianegreiros@hotmail.com

Franklin Hermínio Barbosa, (*Graduação em Letras/Libras, Universidade Federal da Paraíba*), franklinherminio2013@gmail.com

Resumo

Este estudo em torno das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação teve por objetivo analisar o uso do celular e suas contribuições no ensino-aprendizagem da educação fundamental. O mesmo foi avaliado pelos subsídios oferecidos em meio à escolarização moderna, pois suas múltiplas funções midiáticas abrangem a interdisciplinaridade e permitem uma comunicação planetária de diversos segmentos com inúmeras janelas e as oportunidades oferecidas, têm recebido adesão de alunos e professores. Para aquisição dos dados foi realizada uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, constando de um estudo exploratório e descritivo. Participaram educadores e educandos de uma escola pública que se apropriam desse recurso para facilitar a transmissão do conhecimento didático pedagógico e atenuar nos âmbitos das dificuldades de interação e coletividade de sala de aula. Obtivemos da amostra a participação de 56,20% dos docentes que utilizam e aprovam o celular como suporte pedagógico, 18,80% não utilizam, 25% não sabem manusear o aparelho. 87% dos educandos possuem o aparelho e manuseiam com facilidades, 13% não usam celular. Quanto ao nível de escolaridade dos docentes entrevistados, encontramos o seguinte resultado: ensino superior completo 100%, especialistas 10%. Esses dados apontam que os educadores estão qualificados para aderirem às inovações educacionais decorrentes dos avanços tecnológicos sem necessidades de grandes impactos. O resultado é positivo quanto à prática inovadora dos participantes que agregam valores a este objeto por facilitar a mediação dos conteúdos curriculares. Inserir o aparelho como suporte educativo até o momento tem sido uma particularidade entre os profissionais da educação. A complexidade da questão é vista de forma flexível, porque há uma necessidade de mais informação e formação dos mediadores de sala de aula para romper os obstáculos existentes.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, Ensino-aprendizagem, Prática docente.

1.Introdução

Para analisarmos as contribuições que as TDIC,s Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação tem contribuído durante décadas em nossa história, foi importante refletirmos este contexto na prática docente, isso por ser um reflexo das grandes transformações tecnológicas em meio a sociedade e nos múltiplos segmentos da vida cidadã.

As descobertas tecnológicas acarretaram transformações nos diversos campos de trabalho inclusive no setor educacional, visto que a educação assume grande importância na formação e construção do pensamento reflexivo e na identidade do ser humano.

Nesta vasta abrangência que as TDIC,s evoluíram é impossível não incluirmos a educação neste contexto evolutivo, seu valores e conceitos que sofreram alterações e necessitam de subsídios para melhorar a interação dos docentes e discentes na sala de aula.

Trazermos o celular como suporte educativo para o ensino aprendizagem no propósito de favorecer vários caminhos para aquisição do conhecimento, é afirmar que este recurso está inserido nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e pode contribuir significativamente com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Diante dessas inovações midiáticas o estudo buscou compreender às “novas” possibilidades de programarmos o uso das tecnologias e inserir o celular como recurso didático-pedagógico, por ser algo portador das variantes janelas do conhecimento, e os alunos tem acesso constante.

Tivemos como objetivo analisar as contribuições que o celular pode oferece como recurso pedagógico no ensino-aprendizagem, verificar como o uso desse recurso é visto pelos docentes e discentes e como ele pode transformar atitudes e comportamentos na sala de aula.

O desenvolvimento do trabalho foi através de pesquisas de cunho descritivo e exploratório, pautado nos referenciais das TDIC's, Lévy (2011), Johnson (2001), numa perspectiva crítico-dialética, e os procedimentos metodológicos adotados foram questionários e relato dos professores e alunos de uma determinada escola pública.

2. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação devem ser inserida nos contextos pedagógicos.

A evolução da tecnologia é uma das principais visões da cibercultura, pois constituem na ativação de cooperação flexível e transversal diante da organização social. Os primeiros computadores (PC) surgiram na Inglaterra e nos Estados Unidos no ano de 1945, obtiveram sucesso com o desenvolvimento e a comercialização. Com a expansão no mercado, surgiu a necessidade de investir em outros modelos e novas tendências tecnológicas.

Essa conjuntura reuniu técnicas capazes de permitir uma abertura de novas invenções/inventos modernos que abrangessem um espaço amplamente diversificado, com ações de utilidade para facilitar o cotidiano humanístico, ou seja, transportar os benefícios mecânicos para o ser humano. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) desenvolveram-se num ritmo muito acelerado, permitindo à sociedade poder usufruir desses recursos como facilitadores nas ações humanas, levando “todos” a uma dependência cada vez maior.

A tecnociência produziu tanto o fogo nuclear como as redes interativas. Mas o telefone celular e a internet “apenas” comunicam. Tanto um como outro construíram, pela primeira vez neste século de ferro e loucura, a unidade concreta do gênero humano,[...] as novas formas artísticas, as transformações na relação com o saber, as questões relativas à educação e formação, cidade e democracia, a manutenção da diversidade das línguas e das culturas, os problemas da exclusão, da desigualdade e os impactos causados pelas novas tendências de ensino-aprendizagem e os novos modelos de recursos didáticos pedagógicos, a exemplo das TDICs. (LÉVY, 2011,p.16,17).

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, TDIC's têm revolucionado o mundo moderno e exigem uma adaptação individual e coletiva, numa perspectiva inovadora de busca pela ampliação dos conhecimentos.

As escolas estão inseridas nesse processo, e através das TDIC's que as instituições de ensino ligam e interligam seus trabalhos em diversos aspectos. Portanto a educação de hoje deve incluir essas facilidades como subsídios aos trabalhos didático pedagógico. Deve buscar um novo professor, um professor pós-moderno, que seja facilitador na seleção de informações; capaz de mediar o conhecimento de forma contextualizada assumindo a postura de agente de desenvolvimento da capacidade de aplicação da prática útil desse conhecimento.



Para isso acontecer o educador precisará conhecer a realidade do aluno, sua linguagem, seus valores e seu objetivo de vida; integrar conceitos e fatos do dia a dia na estruturação do conteúdo de sua disciplina; agregar à sua aula instrumento de comunicação, tais como: sua própria homepage, seus livros, o seu jornal ou boletim de informações, enfim, terá de estar conectado com o cotidiano para poder vivenciar essas novas modalidades e envolver nos contextos educacionais.

Diante de tudo isso o professor pós-moderno deve preocupar em trabalhar o aluno em sua totalidade e em todos os aspectos, desde o cognitivo até o social, passando pelo afetivo, emocional, moral, estético e ético (ROBBINS; CLOUTER, 2003). Algumas salas de aula, como a gente conhece, resumem-se à transmissão de um conhecimento do passado, isto porque os professores acomodam-se com a ideia de que o conhecimento transmitido é o que vale a pena para o futuro, não dando importância para os novos meios operantes e de valor na prática docente, ou seja, porque não refletem nas ações do cotidiano e na realidade do aluno.

Inovar o trabalho em sala de aula é desenvolver nos alunos o papel de agente que tem de decidir sobre seu aprendizado e, ao mesmo tempo, necessitando arcar com as consequências de suas decisões, oferece-lhe a oportunidade de desenvolver-se enquanto indivíduo com caráter, personalidade, opinião própria e, principalmente, ser responsável por suas ações (LIMA, 1978, p. 74).

Mediante esta compreensão, é válido salientar que não há como desconectar essas TDIC's do nosso trabalho educacional. São imprescindíveis as relações tecnológicas com o espaço escolar, baseadas numa realidade de eixo entre família, sociedade e escola. Os educandos concebem esses recursos como parte integrante do seu dia a dia.

Mediar o conhecimento através de diversos instrumentos, a exemplo das redes sociais que alcança ligações extremas como eixo de ligação e ponto de acesso entre sociedade, família e escola, significa valorizar os saberes individuais e coletivos dos estudantes, ao mesmo tempo que partilha outros saberes através das experiências de fora para dentro da sala de aula.

Com as mudanças ocorridas e ocorrendo na sociedade e nos padrões determinantes da educação, o celular atrelado a diferentes formas de utilização contribui eficazmente na didática escolar, estimulando os alunos a participarem assiduamente da escola, no sentido de que aumenta o



interesse pelos estudos, partindo do conhecimento de que o celular oferece, além de bate-papo e Facebook, há outros benefícios propícios à necessidade dos educandos.

No entanto, a Educação Básica/Fundamental deve receber essa proposta, “celular na escola”, como parte integrante de um processo inovador na prática educativa, observando o interesse dos estudantes e como adaptar as disciplinas a essa nova realidade.

Portanto os educadores devem ser/estar preparados para atuarem numa nova modalidade de ensino, utilizando os novos recursos tecnológicos como subsídio educativo para valorizar o ensino e mediar os conhecimentos partindo de mecanismos propício e interessante nesta geração moderna.

2.1 O celular é uma ferramenta de contribuição no processo de ensino-aprendizagem

Os telefones celulares atuais são pequenos, leves, têm baterias duradouras, funcionam em quase todos os lugares e há muito tempo deixou de exercer apenas a função de telefone, eles são verdadeiras centrais multimídias computadorizadas onde se pode telefonar, ouvir rádio, mp3, assistir TV, tirar fotos, fazer filmes, gravar voz, jogar videogame, mandar e receber e-mails ou arquivos e acessar a Internet, dentre outras muitas funções.

A brilhante ideia de interligar a comunicação no mundo através dos vários recursos oferecidos pelas inovações midiáticas favoreceu a população de modo geral manter uma dialética sem fronteiras, não há distância que impeça essa comunicação, além de favorecer vínculos nas transações comerciais e trabalhistas mudou toda estrutura social em prol de contribuir para adequar a vida cidadã aos parâmetros construtivos de uma civilização moderna.

O espaço-informação é a grande realização que simboliza nosso tempo e passaremos as próximas décadas nos ajustando a ele. (...) O jogo cativava seu público por razões de ambiente, não de narrativa. Jogos posteriores de grande sucesso – como a coqueluche da Nintendo, Mario 64 em versão tridimensional – foram meras variações do tema original do Sonic, executados com instrumentação mais avançada. O que importava era o espaço. (JOHNSON, 2001, p. 156, 160).

Portanto, esses instrumentos nos dias atuais não devem ser vistos apenas como meros meios de comunicação, mas sim exploradas as múltiplas funções que estão disponíveis para contribuir





com o cotidiano de cada um, é poder trabalhar interagindo com o novo, e vivenciar as novas oportunidades de informação e comunicação, tanto na sociedade como na sala de aula.

A comunidade escolar e a comunidade familiar precisam acompanhar esse processo evolutivo dos educandos, pois os mesmos adquirem habilidades extracurriculares com os recursos tecnológicos que são acessíveis em todos os aspectos, tanto fornecidos pelos pais que presenteiam os filhos com celulares, tablets... Quanto aos acessos livres em lanhouse.

Democratizar a educação, onde todos participem igualitariamente na busca de um conhecimento amplo e coletivo, favorável à compreensão das novas demandas implantadas ao contexto escolar, faz todos conseguirem superar dificuldades impostas pelas novas tecnologias.

Ampliar o acesso e a permanência dos setores populares – virtuais únicos usuários da educação pública; 2) democratizar o poder pedagógico e educativo para que todos, alunos, funcionários, professores, técnicos educativos, pais de família, se vinculem num planejamento autogestionado, aceitando as tensões e contradições sempre presentes em todo esforço participativo, porém buscando uma substantividade democrática; 3) incrementar a qualidade da educação, mediante a construção coletiva de um currículo interdisciplinar e a formação permanente do pessoal docente. (FREIRE, 1991, p. 14-15).

Os educandos chegam à sala de aula munidos de recursos atrativos que na maioria das vezes nem os professores nem os pais conseguem acompanhar esses avanços. Portanto faz-se necessária a formação continuada para ampliar os conhecimentos pedagógicos dos docentes numa modalidade interdisciplinar incluindo uma didática inovadora, onde as TICs/ “celular” sejam aceitas como suporte ao ensino-aprendizagem em sala de aula.

2.2 O uso das tecnologias móveis em sala de aula

Dizer que o celular é importante na sala de aula, é perceber a importância desse recurso quanto suas funcionalidades e acesso livre que tanto tem os professores quanto os alunos, é avaliarmos pelos requisitos positivo que o celular pode oferecer como suporte educativo no ensino-aprendizagem devido às suas multifuncionalidades, capaz de facilitar o trabalho do professor, e permitir que todos viagem no espaço e no tempo pelas janelas das pesquisas que ele oferece em tempo real com seus mecanismos avançados e importantes na mediação dos conhecimentos.





Este aparelho amplia o alcance e equidade da educação, melhora a compreensão sobre os fatos ocorridos, reportagens e estudos de pesquisas, além de oferecer assistência a alunos com deficiência, otimiza o tempo em sala de aula, permitindo que aprender em qualquer hora ou lugar, constrói novas comunidades de aprendizado e aproxima o aprendizado. Baseado nestes pontos é possível percebermos a importância e utilidade desse objeto para facilitar o acesso às diversidades do campo educacional.

O celular pode ser utilizado a partir da conscientização sobre sua importância e uso devido em diferentes locais e situações, portanto trabalhar as particularidades do aparelho com os educandos, e informar que o mesmo tem múltiplas funções, oportuniza a todos docentes e discentes experimentá-lo como recurso que ultrapassa os limites de fazer ligações e acessar Facebook e WhatsApp. Portanto, para que de fato esses recursos sejam concebidos a partir de uma visão interdisciplinar na sala de aula, será necessário criar ou atualizar políticas ligadas ao aprendizado móvel para expandir melhores opções de conexão e um acesso igualitário entre professores e alunos através de capacitações e informações, no sentido de facilitar essa prática em sala de aula.

Esse recurso promove aulas atrativas, quando o professor usa-o como subsídio didático nas diferentes disciplinas, ou seja, pode mediar o conteúdo utilizando os recursos do aparelho, exemplo: transformar os jogos em aula de Matemática, de Ciências, de Português e transversalidades; as paisagens em roda de estudo de Geografia; pesquisar histórias reais e fatos da atualidade para ouvir, ler e reproduzir de acordo com o entendimento, aí se trabalha Português.

Não existe um limite para explorar ideias. Com um bom planejamento, visão de mundo e envolvimento dos recursos midiáticos é possível um aprendizado significativo e os objetivos propostos pelo currículo da escola e dos professores serem alcançados.

Falar da educação em tempos modernos é propor que ela seja vista como um temporal, porque a educação é um fenômeno cultural, não somente os valores, os conhecimentos, as experiências, crenças a transmitir ao indivíduo, mas pelos métodos utilizados pela sociedade para exercer sua ação educativa, com a transmissão integrada da cultura em todos os aspectos, segundo os meios que a própria cultura existente possibilita.

A aprendizagem é concebida através do meio e dos meios, a educação escolar é um dos canais que leva a informação aos grupos inseridos nas instituições de ensino, portanto o aprender hoje exige que as múltiplas “janelas” sejam socializadas, não dissolvidas como vem acontecendo na





maioria das instituições de ensino. Trabalhar com as inovações midiáticas seria os primeiros passos para mobilizar alunos e professores numa dialética das interfaces.

Ser professor midiático não significa apenas educar a distância através de vídeo-aulas, a Ead, é mais um segmento das tecnologias avançadas, portando o professor deve ser midiático na sua prática cotidiana, instruir os alunos pelas oportunidades oferecidas, e o celular móvel permite acessar essas janelas midiática, podendo ser tão útil no espaço escolar quanto a presença do professor.

A aprendizagem em si, não se adquire apenas na sala de aula, ela está presente nos diversos meios e nas várias formas de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, advindos do estudo, do ensino da pesquisa e da experiência. Este processo pode ser analisado sob diversas perspectivas, de acordo com as diferentes teorias existentes sobre a temática. O que na teoria de Vygotsky;

“ um processo de construção e transformação social e cultural, é resultante da experiência individual e coletiva, tendo em vista que esta cumpre um papel fundamental na vida identitária dos educandos, para uma vida cidadã consciente crítica e reflexiva[...] o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.”(VYGOTSKY 2001, p. 6),

A pedagogia deve ser vista como um eixo de ligação entre o docente e discente numa propositura de mediar o conhecimento através da relação do construir, analisar, dialogar, refletir e praticar atividades inovadoras, que através da cultura tecnológica, favoreça o raciocínio lógico, onde textos e hipertextos sejam absorvidos com maturidade para um aproveitamento significativo do aprender e do fazer construindo com tecnologias didática inovadora.

3. Metodologia

A pesquisa aqui disposta teve abordagem qualitativa, constando de um estudo exploratório e descritivo. Participaram 16 professores e 30 alunos da educação fundamenta I, a abordagem foi feita através de questionário semiestruturado. A coleta de dados foi realizada numa instituição pública de

ensino do município de Queimadas no período de maio a junho de 2015. Na análise dos dados qualitativos utilizamos a estatística descritiva e para qualitativa a metodologia de Levy.

Resultados e discussão

Obtivemos da amostra a participação de 56,20% dos professores que utilizam e aprovam o celular como suporte pedagógico, 18,80% não utilizam, 25% não sabem manusear, 87% dos educandos possuem o aparelho e manuseia com facilidades, 13% não usam celular.

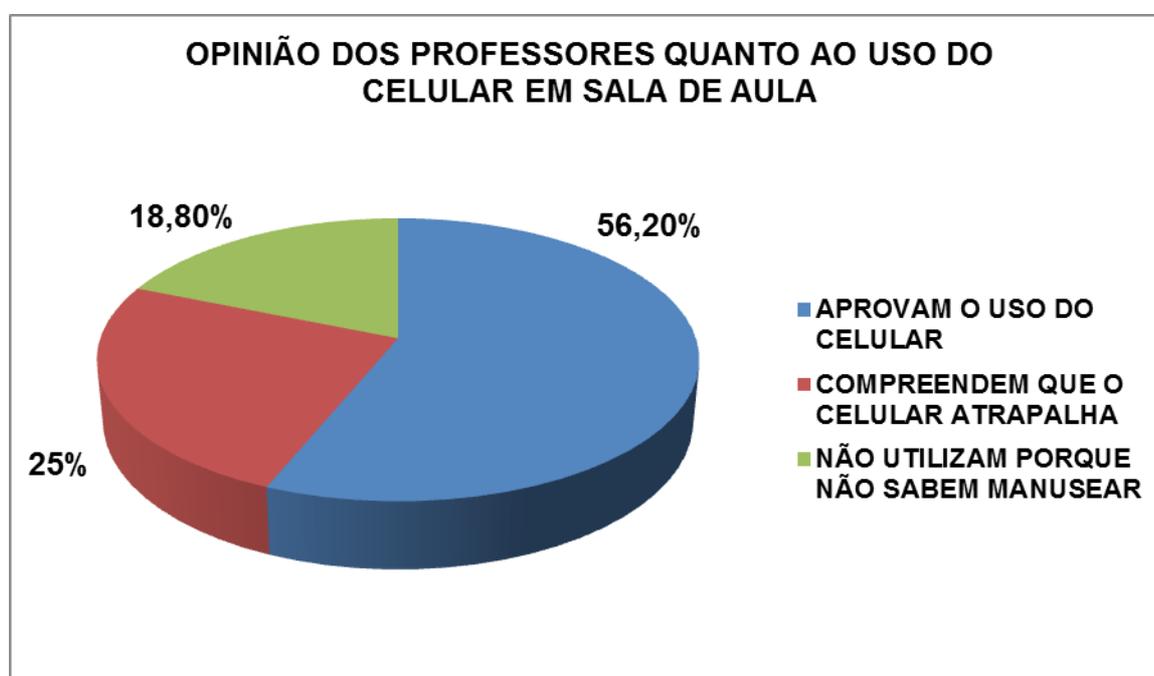


Figura 01 – Sumário de variáveis quantitativas referente ao estudo com professores do município de Queimadas – PB com idade acima de 25 anos que trabalham as TDIC's.

Fonte – Pesquisa direta. 2015.

O gráfico mostra o campo de atuação dos professores, e visivelmente com resultados positivos, pois há uma interação entre educandos e educadores, que conseguem manter uma aproximação tecnológica, ambos trabalham juntos ao objeto de interface. Esse objeto não deve ser problema para sala de aula, e sim, ocorrer a interação entre os usuários. O foco nesse modelo de atuação pedagógica deve ser voltado ao que será ministrado, como ministrar e o objetivo a ser alcançado. As TDIC's são um novo campo do conhecimento, e se tratando do celular que é um dos

mais juveníssimos facilitadores do conhecimento nesse processo quando relacionado aos demais recursos, mas é preciso salientar que o mesmo vem contribuindo com a sociedade há décadas. Assim como é verdade tantas coisas no mundo digital, a prática educacional ficará mais difícil de conciliar sem implementar o uso das TDIC,s recursos tecnológicos disponíveis, entre estes, o celular.

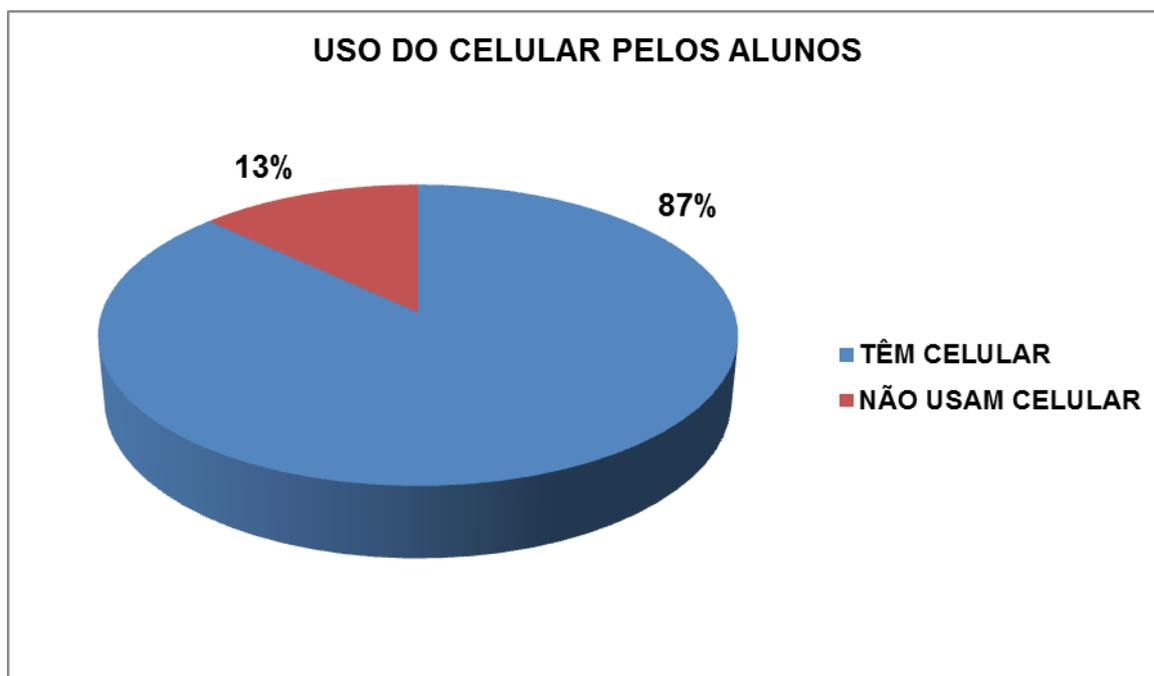


Figura 02 – Percentuais quantitativos das crianças de 07 a 10 anos que participaram e contribuíram com os resultados da pesquisa.

Fonte – Pesquisa direta. 2015.

Nesta demonstração gráfica, percebemos quanto o aparelho celular está envolvido na sociedade, partindo dos alunos de educação básica, pois as famílias são reféns desses objetos, professores utilizam em prol de algumas vantagens pessoais, então coibir esse recurso não trará resultados positivo em meios a uma educação modernizada.

É necessário adaptarmos o aparelho a nova realidade, pois a educação nas últimas décadas realiza profundas transformações na sociedade, e com a evolução da informática que originou um

padrão de competição globalizada na qual para alcançar o mercado de trabalho é necessário dominar inúmeras competências e habilidades, a escola em si também fazem parte de todo processo evolutivo.

Considerações Finais

A complexidade da questão não permite, nos limites desse trabalho, uma avaliação totalmente conclusiva. Ao final do estudo foi possível entender que professores e alunos conseguem manter uma aproximação didático-pedagógica socializada, permitida através do diálogo e dos meios pelos quais o celular contribui significativamente com essa relação. Os educandos em sala de aula não demonstram complexidade em manusear o aparelho, colaborado ativamente com as professoras, isso se tratando de diversas atividades ministradas no cotidiano escolar.

4. Referências

ALVES, L. R. G.; NOVOA, C. C.; **Educação e tecnologia: trilhando caminhos**. Salvador: Editora da UNEB, 2003, v. 1.

FREIRE, P. R. N. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Tradução Maria Luísa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2011.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Mutações em educação segundo McLuhan**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In:

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

ROBBINS, Stephen; COULTER, Mary. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.